

Retranca	Redator	Cliente	Lauda

Corpo	Tipo	Medida

PRIMEIRAMÃO

SÃO PAULO - SP

20.12.97

Mercado de locação fecha ano com alta oferta de imóveis para locação

A oferta de imóveis residenciais para locação na cidade de São Paulo mantém-se alta, os preços dos aluguéis estão caindo e o candidato a inquilino ainda pode conseguir uma boa redução no aluguel inicial. Esses dados, levantados por pesquisa feita pela Associação das Administradoras de Bens Imóveis e Condomínios (Aabic), confirmam o que todo o mercado já previa: dificilmente as imobiliárias conseguiriam reverter ainda neste ano o quadro de alta oferta e baixa procura por imóveis para alugar.

O fato, verificado desde o ano passado, já levou várias empresas da cidade a aderirem a uma campanha generalizada de redução de preços e intensificação das negociações entre inquilinos e proprietários.

As imobiliárias, por sua vez, também participam do processo servindo como intermediárias entre as duas partes.

Isso porque, as administradoras perceberam que, sem esses acordos, os negócios continuariam parados, agravando ainda mais o quadro do setor.

Segundo as empresas, é melhor para a imobiliária e para o próprio proprietário ganhar um pouco menos do previsto do que arcar com um imóvel parado por meses seguidos.

Da mesma forma, a situação do mercado de compra e venda de imóveis mantém-se estabilizado, devendo fechar o ano sem sobressaltos.

Isso porque, quase um mês depois do anúncio do pacote fiscal, o mercado imobiliário ainda diverge sobre seus efeitos sobre as vendas de imóveis no País. Enquanto bancos e especialistas em linhas de crédito para a compra da casa própria afirmam que as altas taxas de juros vão esfriar os negócios, afastando possíveis candidatos a mutuários, as imobiliárias e construtoras acreditam que as medidas do governo vão beneficiar o mercado.

Esses últimos, mais otimistas, acreditam que, com medo da incerteza do mercado de capitais, os investimentos em bens de raiz, como os imóveis, deverão ter um impulso adicional. Para Roberto Capuano, presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci), por exemplo, o brasileiro que sempre teve confiança nos investimentos imobiliários, vai perceber que investir em algo palpável, que independente de sua valorização, é sempre um bom negócio. Para Capuano, apenas os imóveis na planta terão ainda um pouco de problemas para se livrar da insegurança gerada pela Encol.